

Resenha

A Sociedade Tecida pela Comunicação: técnicas de informação e da comunicação entre inovação e enraizamento social

(Bernard Miège. São Paulo; Paulus, 2009)

William Robson CORDEIRO¹

A atual conjuntura comunicacional leva a considerar sobremodo oportuno o pensamento do teórico francês Bernard Miège no livro “A Sociedade Tecida pela Comunicação”, no que se refere à relação entre comunicação e tecnologia, sobretudo no século XXI, quando vê-se a formação de uma sociedade midiaticizada, ambientada num universo digital, em uma nova vivência social, proporcionada pelos avanços tecnológicos. As TICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) consolidam e reforçam este aspecto social de produção, consumo e inter-relacionamento dos indivíduos. Com o incremento das TICs, a própria designação da sociedade da informação ficou mais ampla, abarcando características da modernidade. Para compreender a visão de Miège sobre esta nova sociedade no campo da comunicação, é preciso considerar fatores como a informacionalização; a promoção das tecnologias e das redes como fator dominante ao conteúdo; a modificação e a expansão dos sistemas midiáticos; e o controle transnacional do fluxo de informação e comunicação.

Para Miège, a comunicação moderna não engloba tão somente a comunicação pessoal, mas observa o que ele conceituou como “comunicação/informação”, baseada em uma sociedade midiaticizada iniciada em meados do século passado. O conceito de comunicação/informação está associado a uma articulação entre os dois, que vai além da visão ideológica de manipulação, porém, considera que a informação é meio de interação entre os atores sociais. As TICs reforçam esta relação, impregnando-se na sociedade e no avanço ao longo do tempo. Trata-se da “dupla mediação”, em que a mediação é técnica e, ao mesmo tempo, social.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Integra o Grupo de Estudos de Mídia – Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos (Gemini).

Miège deixa isso bem evidente ao fazer uma comparação entre a atual comunicação midiaticizada e a mediação cultural proporcionada pela mídia. Esclarece que o fenômeno da mediação existe nas sociedades há muito tempo no âmbito cultural, social, político e jurídico, e que, portanto, a comunicação/informação refere-se à midiaticização.

A expansão técnica de equipamentos neste processo de midiaticização leva a novas práticas sociais. A produção de conteúdo deixa de ser uma atribuição tão somente dos grandes conglomerados de mídia, por serem detentores da tecnologia antes inacessível ao público em geral. As TICs tornam possíveis que mais indivíduos produzam conteúdo e sejam vistos. Nota-se ainda que as técnicas que possibilitaram a produção de conteúdo também condicionam à aquisição de informação. Ou seja, em nenhuma outra época houve tanto acesso à informação como na ambiência digital de uma sociedade midiaticizada.

Miège faz um comparativo da rede digital na esfera pública e privada. A mesma rede que serve a todos, na sociedade midiaticizada, é instrumento de lazer, de trabalho e de espaço público. Esta sociedade atrelada à tecnologia da informação e da comunicação caracteriza-se também por um processo que recebeu a terminologia de “enraizamento” – diferente dos conceitos de “inserção social” ou “inclusão social” – que torna-se mais complexo e além do uso. Sua perspectiva baseia-se em sete processos, a saber: a informacionalização, a mediaticização da comunicação, a ampliação do campo midiático, a mercantilização das atividades comunicacionais, a generalização das relações públicas, a diferenciação das práticas e a circulação em fluxos e transnacionalização das atividades.

Conexão das TICs e os sete processos de Miège

Fazer uma conexão entre desenvolvimento técnico e práticas sociais é a base da investigação de Miège no livro. Esta relação está ligada ao surgimento das TICs, pouco analisado pelos estudos da comunicação, que focavam na compreensão da transformação social a partir da midiaticização, e não pelos instrumentos tecnológicos enraizados nesta sociedade. Por isso, Miège esclarece que é preciso medidas profiláticas

na abordagem de novas ferramentas de TIC, visto que é necessário observar sua acomodação social e de que forma se processará o enraizamento.

Portanto, Miège esclarece que TIC é tudo aquilo que coloca o indivíduo em comunicação, notadamente as ferramentas e os desdobramentos em torno delas, como o caso da telefonia e, subsequentemente, a internet; a internet e, em seguida, os dispositivos móveis de conexão, como os *smartphones* e os *tablets*.

As demandas sociais são que proporcionam o avanço tecnológico e não o contrário, como se a tecnologia regesse as práticas sociais. A sociedade determina o desenvolvimento técnico e este desenvolvimento é constantemente melhorado também por uma ação social. Isto é o que caracteriza a mediação e o enraizamento social. Este contínuo desenvolvimento da sociedade e das tecnologias de informação leva Miège a apontar sete processos de enraizamento:

1) A informacionalização: o aumento da oferta e da demanda de informações, tanto no âmbito da produção quanto na recepção e considerando a produção além das editadas pelos profissionais de comunicação. Fóruns, redes sociais e blogs são características deste processo de maior amplitude informacional.

2) A mediatização da comunicação: Trata-se de um aumento do uso de tecnologia de informação nas relações sociais, bem como transformações ou adaptações nos modos de transmissão de conteúdo, como por exemplo os e-mails, jornais e rádios que deslocam-se para a internet, etc.

3) Ampliação da esfera midiática: os meios de comunicação enfrentam um processo de concorrência a partir dos elementos que surgem das TICs, ou seja, uma gama de dispositivos técnicos que distribuem conteúdos. A audiência exige uma nova postura dos meios frente a estas tecnologias, não apenas o método unidirecional de transmissão de informação, mas um comportamento em que o usuário também possa interagir e se manifestar.

4) Mercantilização das atividades comunicacionais: a possibilidade que os meios e o mercado podem ampliar a cobrança de conteúdo ou elaborar novas formas de rentabilidade num ambiente totalmente novo.

5) A generalização das relações públicas: A comunicação e a produção de conteúdo não cabem apenas aos meios, mas os recursos tecnológicos aproximaram

corporações diversas a construírem sua própria credibilidade a partir do uso de instrumentos de difusão.

6) A diferenciação das práticas sociais: As práticas anteriores permanecem com as TICs, segundo Miège aponta no livro, como ouvir o rádio, assistir a TV ou a audição de uma música. As alterações estão na forma e no uso dos equipamentos. Assistir a TV pode não significar estar diante do aparelho no horário de exibição do programa, mas, a audiência pode estabelecer o próprio horário em que pretender assistir. Também o uso de equipamento nas relações interpessoais, como nos chats e nas redes sociais, são diferenciadas considerando as gerações de pessoas: um grupo de jovens pode usar as redes como forma de passatempo, enquanto que aqueles com mais idade utilizam para fins de trabalho, por exemplo.

7) A circulação dos fluxos e a transnacionalização das atividades infocomunicacionais: ou seja, a informação e as TICs extrapolam as fronteiras nacionais.

“A Sociedade tecida pela comunicação” estabelece, portanto, uma abordagem técnico-social das TICs. Expõe que as técnicas não surgiram para a mídia, entretanto, integram-se a uma estrutura social que compreende todos os âmbitos. Também mostra que os estudos da comunicação dedicaram reduzida atenção às técnicas de comunicação/informação, enfatizando perspectivas sóciosimbólicas promovidas pelos meios. Miège cita, como exemplo, as pesquisas relacionadas à televisão, que inicialmente caminhou-se pela técnica e suas características afins, perdurando por vários anos.

Portanto, o tecnodeterminismo baseia-se na difusão das técnicas em todos os campos sociais. Miège mostra que o técnico e social são inseparáveis, e suscita uma reflexão: “Antes de tentarmos situar o técnico, é interessante paramos para refletir sobre a onipresença dos discursos técnicos”. (p. 26)